

Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS, SA
EM BASE CONSOLIDADA
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2011



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento geral da actividade em 2011.....	4
1.2	Aspectos mais salientes da actividade em 2011.....	12
1.3	Contas 2011.....	15
1.4	Conclusões.....	16
2	Demonstrações Financeiras consolidadas.....	17
2.1	Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2011 – Activo.....	18
2.2	Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2011 – Passivo e Capital Próprio	19
2.3	Demonstração de Resultado consolidado em 31 de Dezembro de 2011.....	21
2.4	Demonstração de Rendimento Integral consolidado em 31 de Dezembro de 2011	22
2.5	Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa.....	23
2.6	Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado em 31 de Dezembro de 2011.....	24
3	Anexos.....	25
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	26
3.2	Anexo ao Balanço e às Demonstrações Financeiras..	Erro! Marcador não definido.
4	Certificação Legal das Contas.....	41

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento geral da actividade em 2011

Mercados financeiros em 2011

Economia mundial: o abrandamento

Do ponto de vista macroeconómico, o ano 2011 foi um ano de abrandamento do crescimento mundial, marcado por um choque inflacionista no primeiro semestre, e, sobretudo, pela crise da dívida soberana Europeia no segundo semestre.

O crescimento económico mundial deveria situar-se em 2011 nos +3,8%, sendo assim inferior, portanto, aos +4,5% registados no ano anterior. Os principais motores desse relativo dinamismo foram sem dúvida os países emergentes.

CRESCIMENTO ECONOMICO EM 2011

Estados-Unidos	+1,7 %
Japão	- 0,3 %
Zona Euro	+1,6 %
Alemanha	+ 3,0 %
França	+ 1,6 %
Itália	+ 0,7 %
Espanha	+ 0,7 %
Portugal	- 1,6 %
Grécia	- 6,1 %
Reino-Unido	+ 0,9 %
Rússia	+ 4,0 %
Brasil	+ 3,4 %
China	+ 9,3 %
India	+ 7,7 %
Mundo	+ 3,8 %

Dados Eurostat e OCDE, Março 2012

Nos Estados-Unidos, o ano de 2011 ficou marcado pelos intermináveis debates entre Republicanos e Democratas sobre o aumento ao limite da dívida soberana, o alto défice público (-8,7%) e a perda da nota Triple A.

A economia japonesa ficou fortemente penalizada pelo Tsunami e a catástrofe nuclear de Fukushima, que ocorreram em Março de 2011.

Na Zona Euro, após um bom início de ano, a economia abrandou, penalizada pelo choque das matérias-primas, a crise da dívida soberana, e o consequente credit-crunch. Algumas disparidades dentro da Zona Euro mantiveram-se, do ponto de vista económico, como em 2010, entre a solidez dos Países do Norte (Alemanha) e a recessão no Sul (Grécia, Portugal).

O Reino-Unido também ficou contagiado pela crise da Zona Euro. No entanto, os principais factores da morosidade são o seu endividamento privado e público.

A China ainda registou este ano um crescimento muito elevado, no entanto abrandou comparativamente com o ano anterior, o que também se constatou nos outros Países Emergentes, em particular no Brasil.

Políticas monetárias: um ano fora do vulgar

Os Bancos Centrais intensificaram em 2011 as suas acções de apoio à economia e ao sistema bancário, num contexto de fortes tensões inflacionistas (primeiro semestre) e de abrandamento económico (segundo semestre).

Nos Estados- Unidos, a Federal Reserve implementou o plano Quantitative Easing 2 que tinha sido previsto em 2010, com um valor de 600.000 Milhões de dólares. Entre 2008 e 2011, os activos detidos pela Fed passaram assim de cerca de 800.000 milhões de dólares para cerca de 2.600.000 milhões de dólares.

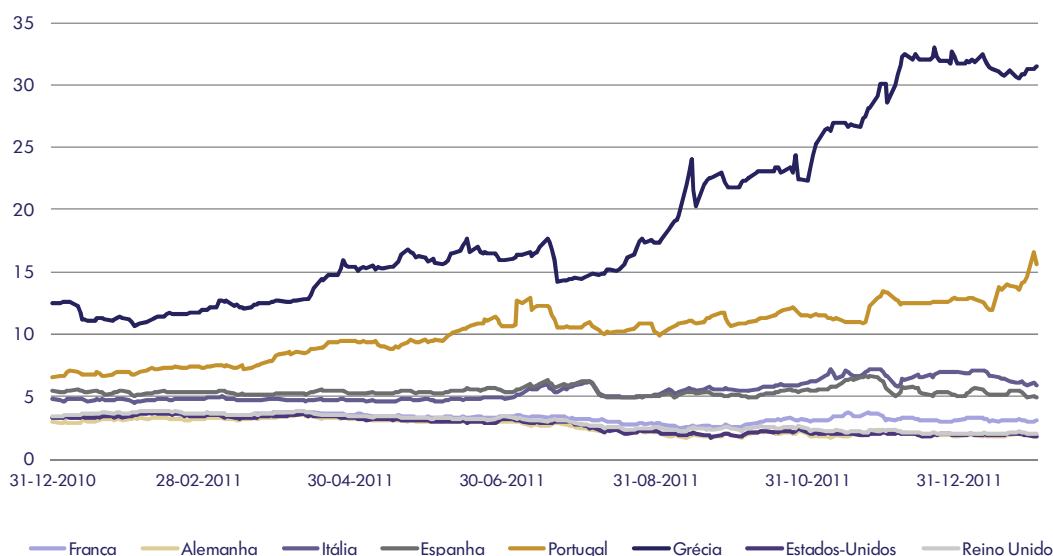
Na Europa, o Banco Central Europeu desempenhou uma política mais contrastada durante o ano de 2011, privilegiando no primeiro semestre a luta contra as tensões inflacionistas e actuando no segundo semestre como bombeiro contra os riscos de recessão. Assim, a taxa directora passou de 1,0% a 1,5% nos primeiros 6 meses do ano, para voltar nos últimos 6 meses, a 1,0%. No final do ano o Banco Central Europeu adoptou uma série de medidas que permitiram ao sistema bancário de se financiar a preços mais acessíveis, para prazos mais curtos, em contrapartida de colaterais de menor qualidade...

Do lado dos países emergentes, os Bancos Centrais concentraram os seus esforços na luta contra a inflação, aumentando as suas taxas directoras (+75 pontos de base na China e +175 pontos de base na Índia no primeiro semestre)

Obrigações: o pesadelo da dívida soberana

A propagação dos problemas específicos de alguns países ao conjunto da Zona Euro, que era receada no ano passado, concretizou-se.

EVOLUÇÃO DOS YIELDS DA DÍVIDA A 10 ANOS EM 2011



Dados Bloomberg

Depois de um primeiro semestre relativamente “controlado”, com a entrada em funcionamento do EFSF, e uma certa contração dos spreads entre dívidas públicas europeias (sendo o Bund o ponto de comparação), os receios dos investidores e a lentidão do sistema de decisão comunitário provocaram, a partir do mês de Agosto um

afundamento dos preços das dívidas periféricas, agravada por uma ameaça maciça sobre a notação das emissões de dívida da maioria dos países da Europa, apesar da multiplicação, em toda a Europa, dos planos de austeridade e medidas de emergência.

A Grécia, sob a intervenção da Troika (Comunidade Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu), não conseguiu jugular o seu défice, para além de um endividamento que já atingia 142% do PIB no final de 2010.

Em Portugal, no início do ano, a incapacidade do governo em tomar as necessárias medidas de austeridade levou a uma crise política, e à demissão do governo de José Sócrates, o que fragilizou fortemente a confiança dos investidores e teve como consequência imediata um pedido de ajuda junto da Troika.

No final de 2011, com a renovação dos governos na Grécia, na Itália, e na Espanha e com a impulsão positiva das últimas decisões da União Europeia (aumento do "haircut" Grego para 50%, e reforço do EFSF), as disparidades de spreads entre países da Europa voltou a diminuir.

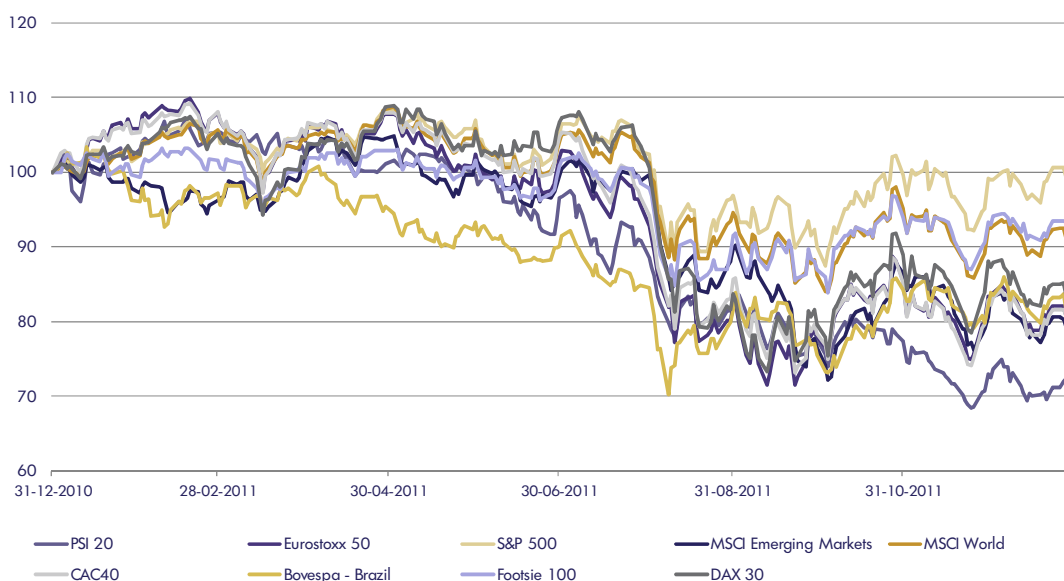
Do lado dos Estados-Unidos e do Reino-Unido, apesar do forte endividamento de ambos os países, o ano foi relativamente calmo do lado das obrigações dos Estados. A implementação do programa de Quantitative Easing 2 contribuiu para uma descida das taxas nos Estados-Unidos. Quer nos Estados-Unidos, quer no Reino-Unido, os fluxos de capitais estrangeiros também contribuíram à decida das taxas das Dívidas Soberanas.

O mercado das obrigações de empresa ficou perturbado pelo da dívida pública. No entanto os fundamentais mantiveram-se sólidos.

Acções: desilusões e afundamento

Os mercados de acções arrancaram o ano de 2011 a grande velocidade, na ilusão de que a crise iria ser ultrapassada com facilidade e rapidez, nomeadamente através das esperanças levantadas pela inicialização do EFSF. A partir do mês de Março, o ano 2011 tornou-se uma sucessão de decepções e dúvidas que alimentaram uma aversão ao risco cada vez maior e resultou numa espiral de fluxos vendedores.

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2011



Dados Bloomberg – Base 100 em 31 de Dezembro de 2010

As praças bolsistas mundiais sofreram, e muito, durante o ano de 2011. O MSCI World perdeu -7,4%, o Eurostoxx 50 -18,1% e o MSCI Emerging Markets -20,0%.

Nos Estados-Unidos, apesar da perda do Triple A, o mercado beneficiou do estatuto de “safe haven” do país, da diminuição progressiva do espectro da recessão, e de publicações de bons resultados semestrais, acabando o ano praticamente inalterado.

Os Mercados Emergentes foram penalizados pelo clima de receios, e pela sistematização dos problemas locais (propagação dos receios ligados ao Tsunami, à dívida soberana europeia, etc).

Na Europa, foi a crise da dívida soberana que concentrou todos os receios dos investidores, sem grandes distinções entre países. Ao contrário do ano de 2010, as evoluções bolsistas na Europa foram relativamente sincronizadas: DAX -14,7%, CAC 40 -17,0%, FTSE -5,6%, PSI 20 -27,6%.

Neste contexto, as diferenças entre sectores cíclicos e não cíclicos foram naturalmente muito marcadas em 2011, sobretudo na Europa, com diferenças consideráveis entre o sector da Saúde, por exemplo, e os sectores cíclicos. O sector financeiro, por seu lado, conheceu um novo ano “horribilis”.

Matérias-Primas: sempre altas

No início do ano, as revoluções da “Primavera Árabe” e, sobretudo, o conflito líbio, levaram a uma forte subida do preço do petróleo, até um máximo de 120\$ / barril. Durante o ano, os preços mantiveram-se elevados, com um final do ano em valores próximos de 90\$ / barril.

A catástrofe de Fukushima levou por seu lado a uma diminuição da produção de energia nuclear, e um aumento da procura em energia eléctrica de origem térmica. A catástrofe levou vários países a reverem as suas políticas energéticas, com a Alemanha a decidir, por exemplo, uma saída do nuclear até 2022.

Do lado dos metais de base, os preços ficaram elevados ao longo do ano, na sequência das suas subidas em 2009 e 2010. A tonelada de cobre ultrapassou os 10.000\$ no início do ano. A China tornou-se importadora de alumínio, pressionando os preços também.

O ouro continuou a sua valorização, ganhando 28% em 2011, com uma forte procura do lado dos investidores (Chineses, entre outros), da bijutaria (Indiana, nomeadamente) e dos Bancos Centrais.

A prata, que tinha atingido um recorde em Abril de 2011 (48\$ / onça), voltou a níveis mais razoáveis, devido à diminuição da procura por parte da indústria electrónica.

Os produtos agrícolas conheceram, na primeira metade do ano de 2011, uma forte subida, por causa das más condições meteorológicas do ano anterior. De meados de 2010 ao final do primeiro trimestre de 2011, o preço do trigo aumentou 80% e o soja 50%. No entanto, as colheitas mais favoráveis de 2011 permitiram reduzir esses níveis elevados. Desde Agosto de 2011 até o final do ano, os preços dos produtos agrícolas diminuíram de 20% a 30% em média.

Divisas: o regresso das moedas de refúgio

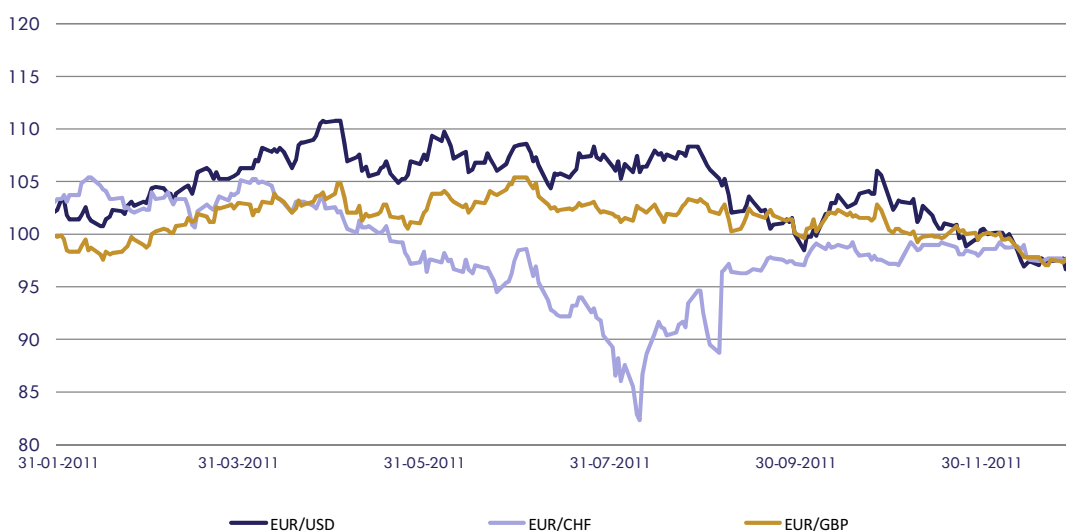
Durante o ano de 2011, face à crise da dívida soberana europeia, as moedas de refúgio (Iene, franco Suíço, dólar Americano) progrediram fortemente. O Banco Central Japonês teve de intervir várias vezes para limitar a apreciação da sua moeda, para além da primeira acção concertada entre Bancos Centrais, que teve lugar numa óptica de solidariedade na sequência da catástrofe de Fukushima.

Do seu lado, o Banco Central Suíço decidiu implementar no final do Verão uma política de intervenção para limitar a taxa de paridade Franco Suíço / Euro em 1,20.

Quanto ao dólar, apesar do défice elevado e da política económica "laxista", voltou a contar como valor refúgio.

O Euro demonstrou ao longo do ano uma boa resistência, tendo em conta a gravidade das notícias e o risco cada vez maior de desmembramento da zona Euro. No entanto, no final do ano, caiu para 1,29 \$ / 1,00 €.

EVOLUÇÃO DOS CAMBIOS EM 2011



Dados Bloomberg – Base 100 em 31 de Dezembro de 2010

O mercado dos Planos Poupança Reforma

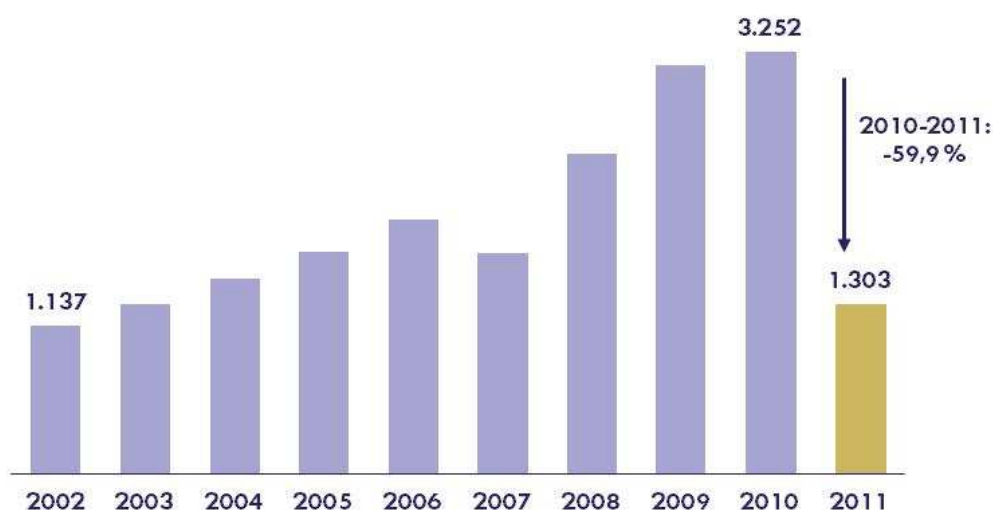
Evolução da produção e dos activos sob gestão

Após uns anos de expansão, o mercado dos Planos Poupança Reforma conheceu, em 2011 uma queda brutal, quer em produção, quer em valor dos activos sob gestão.

O principal elemento de explicação da forte contracção do mercado nesse ano, para além das perturbações e das más performances nos mercados financeiros, reside na supressão da vantagem fiscal baseada nas entregas em Planos Poupança Reforma. Até 2010, o regime dos Benefícios Fiscais em Portugal permitia deduzir dos Impostos sobre os Rendimentos 20% dos valores entregues em Planos Poupança Reforma. Tendo sido eliminados esses benefícios, só subsiste agora a vantagem fiscal relativa à tributação das mais-valias obtidos num Plano Poupança Reforma: apenas 10% após 8 anos de investimento em vez de 25%. Apesar de substancial, essa segunda vantagem fiscal inerente aos Planos Poupança Reforma não foi suficiente para atrair tantos aforradores como nos anos anteriores.

Assim, no ano de 2011, a produção de Planos Poupança Reforma registada pelas Seguradoras Portuguesas caiu de - 59,9% comparativamente com o ano 2010, quebrando assim 8 anos de dinâmica positiva (o mercado tinha crescido em média de 14% por ano entre 2002 e 2010).

PRODUÇÃO DE PPR – RAMO VIDA – 2002-2012

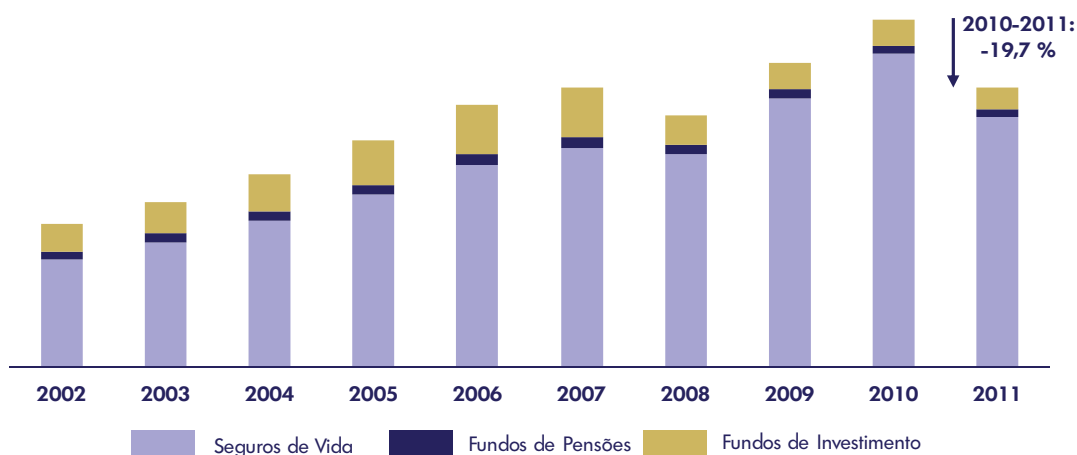


	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	10 - 11
PPR - Seguro de vida	1.137.175	1.300.794	1.497.774	1.714.164	1.961.288	1.698.220	2.465.855	3.144.816	3.252.481	1.302.975	-59,9%
PPR não ligado a fundos de investimento	1.096.382	1.253.704	1.356.720	1.441.808	1.509.375	1.264.290	1.899.343	2.726.103	3.028.312	1.204.194	-60,2%
PPR ligado a fundos de investimento	40.793	47.090	141.054	272.356	451.913	433.930	566.512	418.713	224.169	98.781	-55,9%

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte APS

Os impactos conjugados da diminuição da produção, da erosão natural (resgates), e da desvalorização dos activos financeiros, levou a uma diminuição substancial, em 2011, dos activos sob gestão em Planos Poupança Reforma. O valor caiu de -19,7 %.

ACTIVOS SOB GESTÃO – 2002-2011



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	10-11
PPR - Seguro de vida	5.200.256	6.041.918	7.074.502	8.341.704	9.791.156	10.641.258	10.335.809	13.010.394	15.184.240	12.146.432	-20,0%
PPR - Fundos de pensões	401.204	411.991	430.323	445.736	484.886	487.755	403.481	419.247	407.625	348.128	-14,6%
PPR - SGRM	1.355.000	1.533.000	1.817.000	2.200.000	2.457.000	2.385.612	1.424.214	1.315.368	1.266.917	1.043.125	-17,7%
Total	6.956.460	7.986.909	9.321.825	10.987.440	12.733.042	13.514.625	12.163.504	14.745.009	16.858.782	13.537.685	-19,7%

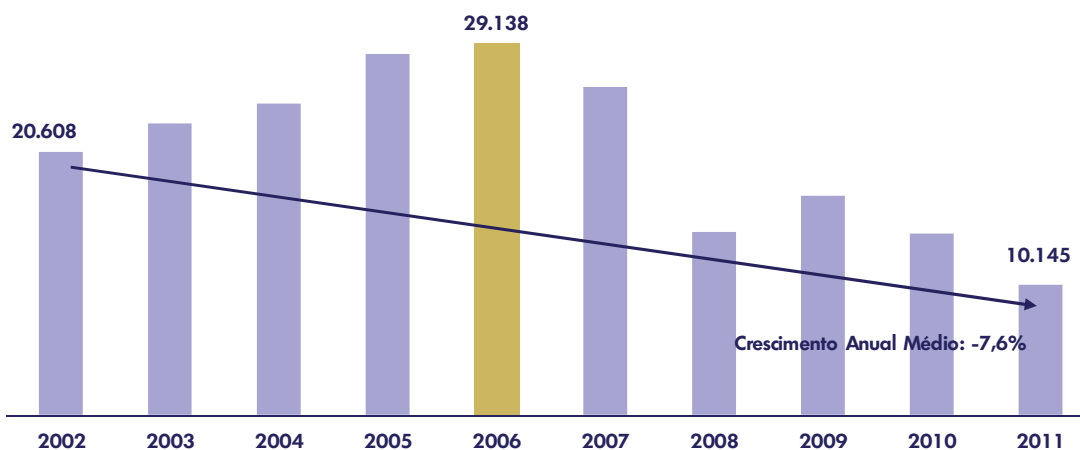
Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte APFIPP, ISP, APS

O mercado dos Fundos de Investimento Mobiliário em Portugal

Mercado

Desde 2006, em Portugal, o valor global dos activos geridos em fundos de investimento mobiliário registou um declínio quase contínuo. Em média, desde 2002, o mercado perdeu cada ano -7,6%. O ano 2011 veio confirmar essa tendência negativa, com uma queda, num só ano, de -28,7% dos activos geridos (segundo as projecções da Optimize Investment Partners a partir dos dados da CMVM).

FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – 2002-2011



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário										
OICVM	20.608	22.857	23.848	26.560	26.096	21.986	10.535	11.653	8.759	6.018
Fundos Especiais de Investimento			567	1.730	3.042	3.777	3.809	5.570	5.478	4.127
Total	20.608	22.857	24.415	28.290	29.138	25.763	14.344	17.223	14.237	10.145

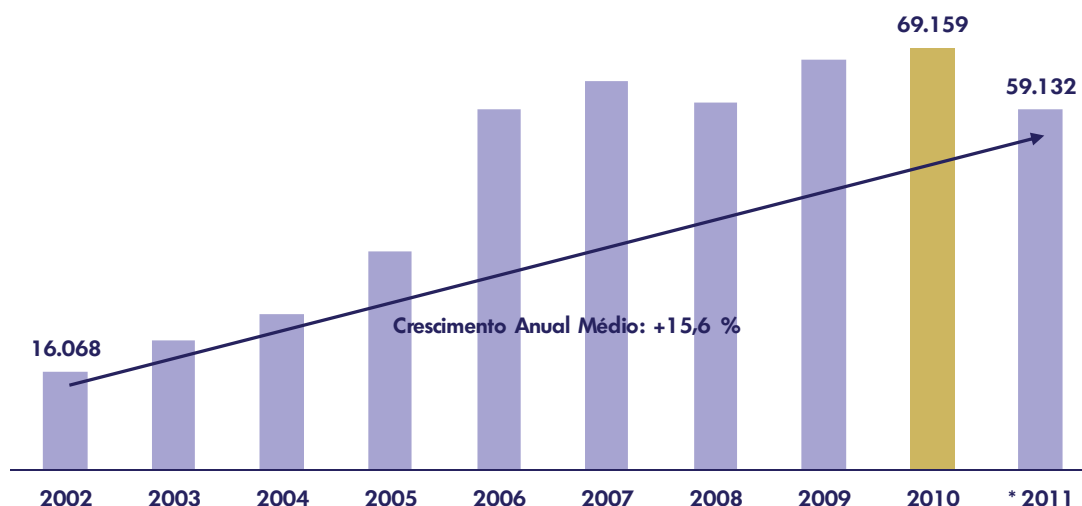
Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM – FEI 2011: Projectão
Optimize Investment Partners

O mercado da Gestão de Patrimónios em Portugal

Mercado

Ao contrário da gestão de fundos de investimento mobiliário, a gestão de carteira por conta de outrem teve um desempenho muito forte nos últimos anos. Em 2011, a 30 de Setembro, no entanto, os valores tinham diminuído, embora mais ligeiramente do que nos casos dos mercados dos Planos Poupança Reforma e dos Fundos de Investimento Mobiliário. A diminuição foi de -14,5 %.

GESTÃO POR CONTA DE OUTREM – 2002-2010



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	* 2011
Gestão de Carteiras por Conta de Outrem										
Nº de Entidades Gestoras	43	46	46	48	52	52	55	51	48	48
Activos sob Gestão	16.068	21.094	25.611	35.790	59.098	63.621	60.073	67.254	69.159	59.132

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM – * 2011: Valores em 30 de Setembro

1.2 Aspectos mais salientes da actividade em 2011

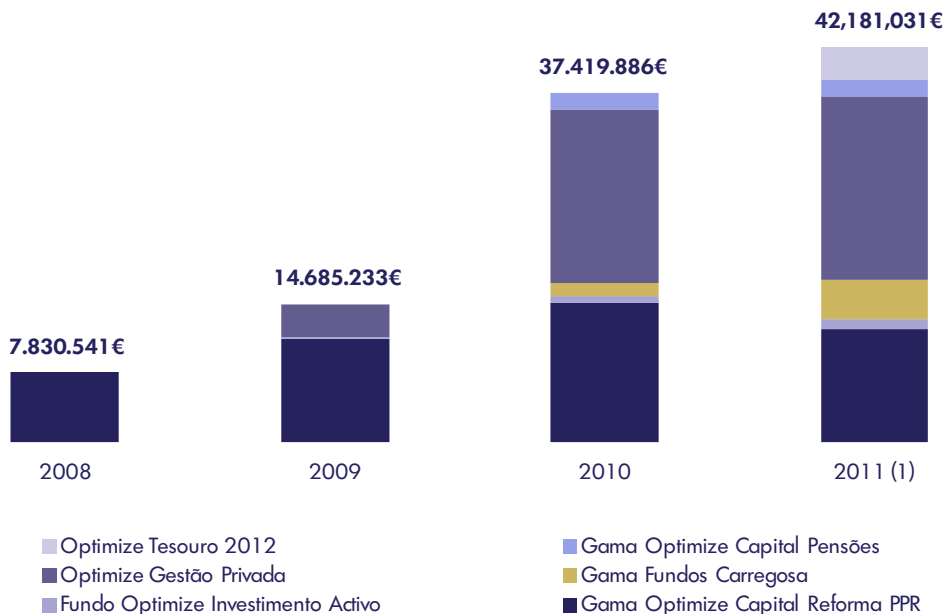
Abrandamento da actividade

Evolução dos activos geridos

Em 2011, a crise nos mercados financeiros penalizou o desenvolvimento da Optimize Investment Partners, quer seja em termos de desvalorização dos activos geridos, quer em matéria de produção, quer ainda no que diz respeito aos luxos de resgates. A 31 de Dezembro de 2011, os valores atingiam 42.181.031 €, um valor + 12,7 % acima dos 37.419.886€ constatados no final do ano de 2010. O atraso é significativo, comparativamente com as previsões (60.000.000€) e deve-se essencialmente à fraqueza de desenvolvimento da nova gama de fundos que arrancou em 31 de Dezembro de 2010, e às performances negativas, em 2011, dos fundos.

No entanto, tendo em conta o contexto do mercado dos Planos Poupança Reforma, dos Fundos de Investimento Mobiliário e da Gestão de Carteira por Conta de Outrem, é importante salientar que a evolução se manteve positiva no exercício.

ACTIVOS SOB GESTÃO – 2008-2010



	2008	2009	2010	2011
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário				
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7.817.902	11.110.961	14.942.154	12.146.432
Fundo Optimize Investimento Activo	12.639	82.907	635.080	1.022.526
Gama Fundos Carregosa	0	0	1.487.000	4.274.739
Total	7.830.541	11.193.868	17.064.234	17.443.697
Gestão de Patrimónios				
Optimize Gestão Privada		3.491.365	18.536.864	19.534.749
Gama Optimize Capital Pensões		0	1.818.788	1.784.290
Optimize Tesouro 2012		0	0	3.418.295
Total		3.491.365	20.355.652	24.737.334
Total	7.830.541	14.685.233	37.419.886	42.181.031

Valores em 31 de Dezembro, em euros - Os valores sob gestão no Fundo Optimize Investimento Activo são apresentados líquidos da participação de outros fundos de investimento geridos pela Optimize Investment Partners.

Performance e Volatilidade dos fundos geridos

TABELA DE PERFORMANCE E VOLATILIDADE

Fundo	Início de actividade	Performance	Volatilidade
Optimize Capital Reforma PPR Acções	25-09-2008	- 14,5 %	12,1 %
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	25-09-2008	- 9,1 %	9,1 %
Optimize Capital reforma PPR Moderado	19-08-2010	- 3,8 %	3,6 %
Optimize Investimento Activo	24-11-2008	- 16,3 %	13,8 %
Carregosa Brasil Valor	31-12-2010	- 20,9 %	22,4 %
Carregosa Europa Valor	31-12-2010	-13,8 %	20,8 %
Carregosa Technical Trading	31-12-2010	- 10,6 %	27,5 %

Evolução da Produção

No ano de 2011 o net inflow atingiu 9.549.503€, representando uma nítida diminuição comparativamente com os 23.005.992 constatados no ano anterior. O essencial da captação líquida vem do desenvolvimento dos fundos da gama Carregosa, que arrancara em 31 de Dezembro de 2010 (3.476.811 €), e do novo produto de gestão de carteiras Optimize Tesouro 2012 (3.272.650 €), iniciado em Junho de 2011.

De salientar a produção líquida negativa dos fundos da gama Optimize Capital Reforma PPR, muito penalizada pela supressão do seu Benefício Fiscal.

PRODUÇÃO LÍQUIDA E ILÍQUIDA 2008-2011

	2008	2009	2010	2011
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário				
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7.801.114	2.111.440	3.290.049	-1.242.591
	<i>7.831.114</i>	<i>2.192.382</i>	<i>4.580.586</i>	<i>2.374.791</i>
Fundo Optimize Investimento Activo	13.150	68.382	523.752	624.990
	<i>13.150</i>	<i>68.382</i>	<i>553.524</i>	<i>1.010.847</i>
Gama Fundos Carregosa			1.487.000	3.476.811
			<i>1.487.000</i>	<i>4.518.167</i>
Total	7.814.264	2.179.822	5.300.801	2.859.210
	<i>7.844.264</i>	<i>2.260.764</i>	<i>6.621.110</i>	<i>7.903.805</i>
Gestão de Patrimónios				
Optimize Gestão Privada		3.246.835	15.882.607	3.362.832
		<i>3.286.755</i>	<i>26.516.528</i>	<i>9.463.522</i>
Gama Optimize Capital Pensões			1.822.584	54.811
			<i>1.822.584</i>	<i>148.394</i>
Optimize Tesouro 2012				3.272.650
				<i>3.293.920</i>
Total		3.246.835	17.705.191	6.690.293
		<i>3.286.755</i>	<i>28.339.112</i>	<i>12.905.836</i>
Total	7.814.264	5.426.657	23.005.992	9.549.503
	<i>7.844.264</i>	<i>5.547.519</i>	<i>34.960.222</i>	<i>20.809.641</i>

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores ilíquidos em itálicos.

Produção por canal

Em 2011, com uma produção líquida de 5.904.605€, o canal indirecto representou 62% do total produzido pela Optimize Investment Partners, dos quais 2.275.523€ (24%) através do protocolo Deco – Proteste Investe estabelecido em Novembro de 2011.

PRODUÇÃO LÍQUIDA POR CANAL EM 2011

	Relacional	Internet	Directo	Rede	Protocolos	Indirecto	Total
Optimize Capital Reforma PPR	-538.993	51.179	-487.814	-754.777	0	-754.777	-1.242.591
Optimize Investimento Activo	277.630	97.803	375.433	249.557	0	249.557	624.990
Gama Fundos Carregosa	0	0	0	3.476.811	0	3.476.811	3.476.811
Optimize Gestão Privada	3.165.663	53.810	3.219.473	143.359	0	143.359	3.362.832
Optimize Capital Pensões	0	0	0	54.811	0	54.811	54.811
Optimize Tesouro 2012	114.806	423.000	537.806	459.321	2.275.523	2.734.844	3.272.650
	3.019.106	625.792	3.644.898	3.629.082	2.275.523	5.904.605	9.549.504
	32%	7%	38%	38%	24%	62%	100%

Valores em 31 de Dezembro, em euros.

Desenvolvimento da gama de produtos

Segmento da Gestão Individualizada de Carteiras

No mês de Junho de 2011, a Optimize Investment Partners optou por desenvolver e propor aos seus clientes um novo produto de Gestão Individual de Carteiras: Optimize Gestão Privada – Tesouro2012. Essa iniciativa foi elaborada em reacção à perda de interesse pelos produtos PPR, e encontrou algum sucesso. Em Novembro de 2011, ainda foi posta em prática uma parceria com a associação de defesa do consumidor Deco - Proteste Investe, que proporciona aos seus sócios uma taxa de comissão de gestão reduzida.

1.3 Contas 2011

Resultados do exercício

A Optimize Investimento SGPS, SA realizou em base consolidada em 2011 um Produto Bancário de 618.413,69€, e um resultado líquido de **-68.066,05** que se deve no essencial a despesas e custos de manutenção da Sociedade.

Síntese da Demonstração de resultado a 31 de Dezembro de 2011

	2011	2010
Margem Financeira	1.599,20 €	1.658,85 €
Rendimentos de serviços e comissões	636.373,75 €	435.253,11 €
Encargos com serviços e comissões	-108.864,12 €	-94.861,42 €
Outros resultados de exploração	89.304,86 €	4.094,94 €
Produto bancário	618.413,69 €	346.145,48 €
Custos com pessoal	461.239,93 €	380.718,59 €
Gastos gerais administrativos	222.857,48 €	253.801,71 €
Amortizações e provisões do exercício	18.959,34 €	35.474,21 €
Resultado antes de impostos	-84.643,06 €	-323.849,03 €
Resultado após impostos	-68.066,05 €	-248.521,38 €

Perspectivas futuras

Não se perspectivam para 2012 alterações significativas na atividade da sociedade, que irá manter um nível de despesa residual, e deveria manter inalteradas as suas participações financeiras.

1.4 Conclusões

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2010 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.
Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

Lisboa, 30 de Março de 2012

Pela Administração

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right.

2 Demonstrações Financeiras consolidadas

2.1 Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2011 – Activo

	Notas	2011			2010
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
		1	2	3 = 1 - 2	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		0,00	0,00	0,00	0,00
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	82 976,50	0,00	82 976,50	299 817,36
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		0,00	0,00	0,00	0,00
Activos financeiros disponíveis para venda	2	23 250,00	0,00	23 250,00	20 212,00
Aplicações em instituições de crédito		0,00	0,00	0,00	0,00
Crédito a clientes		0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos detidos até à maturidade		0,00	0,00	0,00	0,00
Activos com acordo de recompra		0,00	0,00	0,00	0,00
Derivados de cobertura		0,00	0,00	0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos tangíveis	3	67 429,90	42 576,63	24 853,27	34 170,02
Activos intangíveis	4	67 946,47	65 965,37	1 981,10	11 722,69
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação		0,00	0,00	0,00	0,00
Activos por impostos correntes		0,00	0,00	0,00	0,00
Activos por impostos diferidos	5	312 012,59	0,00	312 012,59	293 121,18
Provisões técnicas de resseguro cedido		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos	6	270 312,69	0,00	270 312,69	152 682,49
Total de Activo		823 928,15	108 542,00	715 386,15	811 725,74

2.2 Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2011 – Passivo e Capital Próprio

		<u>2011</u>	<u>2010</u>
	Notas		
Passivo			
Recursos de bancos centrais		0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		0,00	0,00
Recursos de outras instituições de crédito		0,00	0,00
Recursos de clientes e outros empréstimos		0,00	0,00
Responsabilidades representadas por títulos		0,00	0,00
Passivos financeiros associados a activos transferidos		0,00	0,00
Derivados de cobertura		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Provisões	7	1 164,00	1 263,00
Provisões técnicas		0,00	0,00
Passivos por impostos correntes	8	2 401,40	1 354,98
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Instrumentos representativos de capital		0,00	0,00
Outros passivos subordinados		0,00	0,00
Outros passivos	9	132 189,97	157 058,69
Total de Passivo		135 755,37	159 676,67

		<u>2011</u>	<u>2010</u>
	Notas		
Capital			
Capital	10	353 760,00	353 760,00
Prémios de emissão	11	1 025 592,00	1 025 592,00
Outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Reservas de reavaliação	12	-3 548,98	-549,25
Outras reservas e resultados transitados		-950 595,06	-787 212,20
Acções próprias		0,00	0,00
Resultado do exercício		-45 551,48	-163 645,62
Dividendos antecipados		0,00	0,00
Total de Capital Próprio do Grupo		379 656,48	427 944,93
Interesses que não controlam		199 974,30	224 104,14
Total do Capital Próprio		579 630,78	652 049,07
Total de Passivo e Capital		715 386,15	811 725,74

2.3 Demonstração de Resultado consolidado em 31 de Dezembro de 2011

		<u>2011</u>	<u>2010</u>
Juros e rendimentos similares	12	3 649,87	4 039,80
Juros e encargos similares	12	2 050,67	2 380,95
Margem financeira		1 599,20	1 658,85
Rendimentos de instrumentos de capital		0,00	0,00
Rendimentos de serviços e comissões	15	636 373,75	435 253,11
Encargos com serviços e comissões	16	108 864,12	94 861,42
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de res.		0,00	0,00
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	17	-1 947,00	-372,60
Resultados de reavaliação cambial	18	158,96	-203,51
Resultados de alienação de outros activos		0,00	0,00
Prémios líquidos de resseguro		0,00	0,00
Custos com sinistros líquidos de resseguro		0,00	0,00
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro		0,00	0,00
Outros resultados de exploração	19	91 092,90	4 671,05
Produto da actividade		618 413,69	346 145,48
Custos com pessoal	20	461 239,93	380 718,59
Gastos gerais administrativos	21	222 857,48	253 801,71
Amortizações do exercício	3, 4	19 058,34	34 793,21
Provisões líquidas de reposições e anulações		-99,00	681,00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes		0,00	0,00
Imparidade de outros activos financeiros líquida		0,00	0,00
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		0,00	0,00
Diferenças de consolidação negativas		0,00	0,00
Resultados de associadas (equivalência patrimonial)		0,00	0,00
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		-84 643,06	-323 849,03
Impostos		-16 577,01	-75 327,65
Correntes		2 314,40	1 354,74
Diferidos		-18 891,41	-76 682,39
Resultado após impostos antes de interesses minoritários		-68 066,05	-248 521,38
Atribuído a Accionistas da Optimize SGPS		-45 551,48	-163 645,62
Atribuído a Interesses que não controlam		-22 514,57	-84 875,76

2.4 Demonstração de Rendimento Integral consolidado em 31 de Dezembro de 2011

Rubricas	31/12/2011	31/12/2010
Resultado do período	-68 066,05	-248 521,38
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	-4 615,00	-745,00
Imposto Diferido	-18 891,41	0,00
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0,00	0,00
Total do rendimento integral do período líquido de impostos	-91 572,46	-249 266,38
Atribuídos a:		
Accionistas da Optimize SGPS	-59 521,77	-164 129,87
Interesses não controlados	-32 050,69	-85 136,51

2.5 Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa

	2011	2010
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros recebidos	1 749,88	2 909,10
Comissões recebidas	520 855,01	441 180,64
Pagamento de juros	-	-
Pagamento de comissões	- 39 139,62	- 98 836,56
Pagamentos a empregados	- 281 266,36	- 266 975,02
Pagamentos a fornecedores	- 204 549,83	- 165 159,02
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	- 257 056,95	- 184 427,54
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	69 017,42	20 051,06
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	- 18 766,48	- 41 530,02
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	-	99,00
	- 209 156,93	- 292 688,36
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos respeitando a:		
Venda de activos financeiros	19 426,94	50 000,00
Venda de activos tangíveis e intangíveis		
Juros e proveitos similares	2 280,21	503,30
Dividendos		
Pagamentos respeitando a:		
Acquisição de activos financeiros	- 29 391,08	- 10 374,81
Acquisição de activos tangíveis e intangíveis	-	-
Juros e proveitos similares	-	-
Dividendos		
	- 7 683,93	40 128,49
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos respeitando a:		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão	-	-
Subsídios de doações		
Vendas de acções próprias		
Cobertura de prejuízos		
Pagamentos respeitando a:		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Acquisições de acções próprias		
	0,00	0,00
VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	-216 840,86	-252 559,87
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	299 817,36	552 377,23
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	82 976,50	299 817,36

2.6 Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado em 31 de Dezembro de 2011

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Resultados transitados	Resultados líquidos do exercício	Capitais próprios consolidados do grupo	Interesses não controlados	Capitais próprios totais
Saldos em 31/12/2009	353 760,00	1 025 592,00	0,00	-65,00	-644 189,65	-142 906,88	592 190,47	309 240,65	901 431,12
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2009					-142 906,88	142 906,88			
Outros ajustamentos					-115,67		-115,67		-115,67
Rendimento Integral 2010 atribuível ao Grupo Optimize				-484,25		-163 645,62	-164 129,87		-164 129,87
Rendimento Integral 2010 atribuível a interesses não controlados								-85 136,51	-85 136,51
Saldos em 31/12/2010	353 760,00	1 025 592,00	0,00	-549,25	-787 212,20	-163 645,62	427 944,93	224 104,14	652 049,07
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2010					-163 645,62	163 645,62			
Outros ajustamentos					262,76		262,76	-1 615,27	-1 352,51
Rendimento Integral 2011 atribuível ao Grupo Optimize				-2999,73		-45 551,48	-48 551,21		-48 551,21
Rendimento Integral 2011 atribuível a interesses não controlados								-22 514,57	-22 514,57
Saldos em 31/12/2011	353 760,00	1 025 592,00	0,00	-3 548,98	-950 595,06	-45 551,48	379 656,48	199 974,30	579 630,78

| 3 Anexos

3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

Relação dos membros dos Órgãos Sociais

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Viegas Dias
Secretário	Maria Teresa Torres

Conselho de Administração

Presidente	José António Santos Teixeira
Administradores	Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal

Fiscal Único

Fiscal Único	BDO & Associados - SROC, Lda. representada por Pedro Manuel Aleixo Dias
Suplente do Fiscal Único	Gonçalo Raposo da Cruz, ROC

Informação sobre a participação no capital social dos membros dos Órgãos de Administração e fiscalização

Membro do Conselho de Administração	Acções detidas em 31/12/2010	Movimento em 2011	Acções detidas em 31/12/2011
José Santos Teixeira	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Moulard Teixeira	0	0	0
Ricardo Manuel Cabral	3.229	0	3.229
Eugénio Palomino Rabanal	538	0	538

Informação sobre as participações de accionistas no capital da sociedade

Em 31/12/2011, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura accionista da sociedade é a seguinte:

Accionista	Ações	% do Capital
JCD Invest SGPS, Lda	23.000	65,0%
Ricardo Cabral	3.229	9,1%
Beviguissimo EURL	2.153	6,1%
Comgest SA	1.614	4,6%
Marc Renaud	1.076	3,0%
Acofi SCA	1.076	3,0%
Antonio Esteves	538	1,5%
Tiago de Matos	538	1,5%
SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	538	1,5%
Eugenio Palomino	538	1,5%
Teresa Torres	538	1,5%
Vista Aerea - Empreendimento Imobiliarios, S.A.	538	1,5%
	35.376	100%

3.2 Anexo ao Balanço e Outras Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Nota introdutória

A OPTIMIZE INVESTIMENTO, SGPS, SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal actividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2011 é constituído por:

- Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 65% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 1.538.470€
- Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000€

A Sociedade está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

a) Investimento em filiais

Os investimentos financeiros estão valorizados a custo de aquisição, não havendo registo de imparidades.

b) Especialização de exercícios

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

c) Impostos sobre lucros

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou

proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

d) Impostos Diferidos

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais em base individual da Optimize Investimento SGPS, de -370.286,02€, não deram lugar ao reconhecimento do respectivo imposto diferido activo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

d) Acontecimentos supervenientes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam á data do balanço, são reflectidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

e) Caixa e disponibilidades em bancos centrais

Caixa e disponibilidades em bancos centrais incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo de elevada liquidez e com maturidades iniciais até três meses.

f) Outros Activos

Os outros activos são reconhecidos ao justo valor. A imparidade é estabelecida quando há evidência de que a entidade não receberá a totalidade ou parte dos montantes em dívida. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade na demonstração de resultados.

g) Outros Passivos

Os outros passivos são registados pelo seu valor nominal.

Denominação, a sede das empresas filiais compreendidas na consolidação e a fracção do capital detido quer pela empresa mãe quer por outras empresas também compreendidas na consolidação

Optimize Investment Partners SGFIM SA:

Detida a 65,0% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 1.538.470€, sediada Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º em Lisboa, empresa consolidada com a empresa mãe pelo método integral.

Optimize Mediação de Seguros Unipessoal Lda:

Detida a 100,0% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000€, sediada Rua Dom Pedro V, nº108 3º em Lisboa, empresa consolidada com a empresa mãe pelo método integral.

Denominação, a sede das empresas filiais não compreendidas na consolidação nos termos do nº1 do Art. 5º do DL nº36/92

Todas as empresas filiais da Optimize Investimento SGPS SA encontram-se consolidadas conforme o método de integração global. O método de consolidação da Optimize Mediação de Seguros Lda, consolidada com a empresa mãe pelo método da equivalência patrimonial até 31/12/2009, foi alterado a partir do exercício 2010.

Repartição sectorial e geográfica da actividade do grupo

Os rendimentos realizados pelo grupo Optimize durante o exercício de 2011 foram exclusivamente realizados no território português

Efectivo médio de trabalhadores

Administradores executivos: 3

Empregados: 9

Montante das remunerações aos membros dos órgãos de administração e fiscalização da empresa mãe e filiais

Optimize Investimento SGPS SA

Administração	0,00
Assembleia Geral	0,00
Fiscal único	2.000

Optimize Investment Partners SGFIM SA

Administração	155.270,35
Assembleia Geral	0,00
Fiscal único	4.000,00

Disponibilidades em instituições de crédito (Nota 1)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Depósitos à Ordem	82 976,50	299 817,36
Banco LJ Carregosa	24 495,93	49 997,92
BBVA	5 519,21	14 649,71
Banif Banco de Investimento	542,12	235 169,73
Banque de Luxembourg	14 828,57	0,00
Banif Banco de Investimento	37 590,67	0,00

Activos financeiros disponíveis para venda (Nota 2)

Essa rubrica tem a seguinte evolução:

Activos financeiros disponíveis para venda

		OT PGB 5% 15/06/12	OT PGB 4 3/8% 16/06/14
Saldo a 31.12.2010	20 212,00	20 212,00	0,00
Activos adquiridos - Custo de aquisição	28 710,00	0,00	28 710,00
Activos alienados	-19 110,00	-19 110,00	0,00
Registo em reservas decorrentes da valorização	4 615,00	-845,00	5 460,00
Resultado de venda de activos disponíveis para venda	-1 947,00	-1 947,00	0,00
Justo valor a 31.12.2011	23 250,00	0,00	23 250,00

O título OT PGB 5% 06/15/12 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 5% e vencimento em 15 de Junho de 2012. O título OT PGB 4 3/8% 16/06/14 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 4 3/8% e vencimento em 16 de Junho de 2014.

Outros activos tangíveis (Nota 3)

Os activos tangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Activo tangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Mobiliário e material	36,748.42	-	-	-	-	36,748.42
Outras máquinas administrativas	897.95	-	-	-	-	897.95
Equipamento informático	26,301.43	-	-	-	-	26,301.43
Instalações interiores	3,482.10	-	-	-	-	3,482.10
Total Bruto	67,429.90	-	-	-	-	67,429.90
Mobiliário e material	11,878.41	-	4,559.64	-	-	16,438.05
Outras máquinas administrativas	84.15	-	112.20	-	-	196.35
Equipamento informático	20,136.68	-	4,209.67	-	-	24,346.35
Instalações interiores	1,160.64	-	435.24	-	-	1,595.88
Total amortizações	33,259.88	-	9,316.75	-	-	42,576.63
Total Liquido	34,170.02	-	9,316.75	-	-	24,853.27

Activos Intangíveis (Nota 4)

Os activos intangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Activo intangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Software	67,946.47	-	-	-	-	67,946.47
Total Bruto	67,946.47	-	-	-	-	67,946.47
Software	56,223.78	-	9,741.59	-	-	65,965.37
Total amortizações	56,223.78	-	9,741.59	-	-	65,965.37
Total Liquido	11,722.69	-	9,741.59	-	-	1,981.10

Activos por impuestos diferidos (Nota 5)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Activos por impuestos diferidos	312 012,59	293 121,18
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2008	110 612,00	110 612,00
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2009	105 826,79	105 826,79
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2010	76 682,39	76 682,39
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2011	18 891,41	

Tendo em conta as perspectivas de lucro estabelecidas para os exercícios 2012 e seguintes, foi considerado oportuno integrar um activo por impostos diferidos sobre os prejuízos fiscais dos exercícios de 2008 a 2011, correspondendo a 25% da totalidade desses prejuízos. É estimado que o prejuízo fiscal dedutíveis correspondendo ao exercício de 2008 e 2010 serão integralmente utilizados até ao exercício de 2014, enquanto os prejuízos de 2009 e 2011 serão integralmente utilizados até ao exercício de 2015.

Outros activos (Nota 6)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Outros activos	270 312,69	152 682,49
Sector público administrativo	8 802,27	48 328,03
<i>IRC - PEC</i>	<i>7 801,21</i>	<i>4 130,70</i>
<i>IRC - Ret. Fonte - juros bancários</i>	<i>105,25</i>	<i>715,83</i>
<i>DGCI</i>	<i>87,00</i>	<i>100,00</i>
<i>Retenções IRS clientes</i>	<i>98,81</i>	<i>42 836,29</i>
<i>Juros de activos financeiros disponiveis para venda</i>	<i>710,00</i>	<i>545,21</i>
Devedores diversos	159 192,72	23 640,18
<i>Allianz</i>	<i>24,77</i>	<i>0,00</i>
<i>Banque de Luxembourg</i>	<i>3 724,09</i>	
<i>Hercesa - Caução renda escritório</i>	<i>7 744,00</i>	<i>7 744,00</i>
<i>Banif Amoreiras</i>	<i>0,00</i>	<i>238,62</i>
<i>CTT conta corrente</i>	<i>307,96</i>	<i>455,30</i>
<i>Banco LJ Carregosa</i>	<i>138 817,17</i>	<i>4 279,89</i>
<i>SGF</i>	<i>1 478,45</i>	<i>8 083,39</i>
<i>Portline</i>	<i>350,00</i>	<i>173,25</i>
<i>Groupama Seguros</i>	<i>22,01</i>	<i>30,02</i>
<i>Empresas do grupo</i>	<i>6 287,73</i>	<i>1 530,00</i>
<i>Outros devedores</i>	<i>436,54</i>	<i>1 105,71</i>
Devedores diversos - Fundos	32 283,94	22 390,46
<i>Optimize Capital Reforma Equilibrado PPR</i>	<i>12 323,30</i>	<i>13 959,81</i>
<i>Optimize Capital Reforma Acções PPR</i>	<i>4 248,20</i>	<i>5 534,40</i>
<i>Optimize Capital Reforma Moderado PPR</i>	<i>454,42</i>	<i>612,02</i>
<i>Optimize Capital Reforma Inv. Activo</i>	<i>2 713,10</i>	<i>2 284,23</i>
<i>Carregosa Tehnical Trading</i>	<i>1 857,55</i>	
<i>Carregosa Europa Valor</i>	<i>1 414,00</i>	
<i>Carregosa Brasil Valor</i>	<i>1 797,26</i>	
<i>Optimize Capital Pensões Acções</i>	<i>2 203,57</i>	
<i>Optimize Capital Pensões Equilibrado</i>	<i>2 451,13</i>	
<i>Optimize Capital Pensões Moedrado</i>	<i>2 821,41</i>	
Cientes Gestão Privada	69 924,83	48 716,39
<i>Comissão Fixa</i>	<i>52 664,79</i>	<i>45 798,75</i>
<i>Comissão de Entrega</i>	<i>89,21</i>	<i>773,37</i>
<i>Comissão de Performance</i>	<i>17 170,83</i>	<i>2 144,27</i>
Despesas com Encargos Diferidos	9 226,72	11 543,00
<i>Seguros</i>	<i>955,68</i>	<i>3 240,35</i>
<i>Outras Rendas</i>	<i>3 197,85</i>	<i>3 197,85</i>
<i>Outras</i>	<i>5 073,19</i>	<i>5 104,80</i>
Outras Contas de Regularização - IVA	-2 830,06	-405,57
Anulação de saldos intra-grupo	-6 287,73	-1 530,00

Provisões (Nota 7)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

Provisões	
<hr/>	
Provisões para risco geral de crédito	
Saldo 31.12.2010	1,263.00
<hr/>	
Aumento	
Reposições e anulações	99.00
Saldo 31.12.2011	1,164.00

As provisões para risco geral de crédito, são constituídas ao abrigo do Aviso 3/95 do Banco de Portugal, que foi alterado pelos Avisos 2/99, 3/99, 7/2000, 4/2002, 8/2003, 9/2003 e 3/2005.

Passivos por impostos correntes (Nota 8)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Passivos por impostos correntes	2 401,40	1 354,98
Retenção de IRC na fonte	2 401,40	1 354,98

Outros passivos (Nota 9)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Outros passivos	132 189,97	157 058,69
Credores - Sector público administrativo	13 949,88	56 882,12
<i>Retenção de impostos na fonte</i>	<i>6 732,86</i>	<i>49 601,80</i>
<i>Contribuições para a segurança social</i>	<i>7 217,02</i>	<i>7 280,32</i>
Credores por fornecimento de bens	42 592,76	46 252,55
Outros Credores	30 369,28	15 088,92
<i>Angariadores</i>	<i>23 537,64</i>	<i>10 295,76</i>
<i>Outros credores diversos</i>	<i>29,00</i>	<i>0,00</i>
<i>Empresas do grupo</i>	<i>6 287,73</i>	<i>1 530,00</i>
<i>Despesas colaboradores</i>	<i>514,91</i>	<i>3 263,16</i>
Encargos a pagar	51 565,78	40 365,10
<i>Remunerações de empregados</i>	<i>32 008,00</i>	<i>18 436,36</i>
<i>Encargos sociais</i>	<i>7 601,90</i>	<i>4 378,64</i>
<i>Outros encargos a pagar</i>	<i>11 955,88</i>	<i>17 550,10</i>
Anulação de saldos intra-grupo	-6 287,73	-1 530,00

Capital (Nota 10)

O capital social é constituído por 35.376 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 353.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

Prémio de emissão (Nota 11)

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efectuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €.

Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares (Nota 12)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares	1 599,20	1 658,85
Juros e rendimentos similares	3 649,87	4 039,80
<i>Juros de disponibilidades em Instituições Financeiras</i>	<i>1 750,94</i>	<i>3 285,00</i>
<i>Juros de activos financeiros disponíveis para venda</i>	<i>1 898,93</i>	<i>754,80</i>
Outros juros e encargos similares	-2 050,67	-2 380,95

Rendimentos de serviços e comissões (Nota 13)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Rendimentos de serviços e comissões	636 373,75	435 253,11
Comissão de gestão de fundos de investimento	320 358,75	243 977,71
Comissões de gestão de discricionária	316 015,00	191 275,40
<i>Comissão Fixa</i>	<i>288 263,43</i>	<i>137 823,84</i>
<i>Comissão Performance</i>	<i>13 960,05</i>	<i>12 029,73</i>
<i>Comissão de Entrega</i>	<i>13 791,52</i>	<i>41 421,83</i>

Encargos com serviços e comissões (Nota 14)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Encargos com serviços e comissões	108 864,12	94 861,42
Comissões por depósito e guarda de valores	0,00	24 974,75
Honorários angariadores	106 952,08	69 880,54
Por serviços bancários prestados	1 912,04	6,13

O valor de 106.952,08€ de honorários de angariadores corresponde à remuneração paga pela Optimize em retrocessões de comissões de comercialização e retrocessões de comissões de gestão das carteiras de clientes angariados pela rede de agentes vinculados.

Resultados em operações financeiras (Nota 14)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Resultados em operações financeiras	-1 788,04	-576,11
Resultados de reavaliação cambial	158,96	-203,51
<i>Ganhos em diferenças cambiais</i>	<i>272,40</i>	<i>131,88</i>
<i>Perdas em diferenças cambiais</i>	<i>-113,44</i>	<i>-335,39</i>
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-1 947,00	-372,60
<i>Ganhos em activos financeiros disponíveis para venda</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
<i>Perdas em activos financeiros disponíveis para venda</i>	<i>1 947,00</i>	<i>372,60</i>

Outros resultados de exploração (Nota 15)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Outros resultados de exploração	91 092,90	4 671,05
Outros encargos e gastos operacionais	-15 324,64	-5 802,34
<i>Taxa mensal CMVM</i>	<i>-3 555,99</i>	<i>-3 132,34</i>
<i>Sistema de Indemnização aos Investidores</i>	<i>-10 852,28</i>	<i>-2 500,00</i>
<i>Outros</i>	<i>-916,37</i>	<i>-170,00</i>
Imposto selo e outros impostos	-63,65	-20,93
Outros rendimentos e receitas operacionais	106 481,19	10 494,32
<i>Reembolso de despesas</i>	<i>41 821,89</i>	<i>0,00</i>
<i>Regularização Anual por cálculo prorata IVA definitivo</i>	<i>4 028,38</i>	<i>8 715,72</i>
<i>Correcções relativas a exercícios anteriores</i>	<i>4 108,47</i>	<i>0,60</i>
<i>Outros</i>	<i>56 522,45</i>	<i>1 778,00</i>

Custos com pessoal (Nota 16)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Custos com pessoal	461 239,93	380 718,59
Remuneração com os órgãos de gestão e fiscalização	155 270,35	154 430,64
Remuneração de empregados	229 969,16	162 901,54
Encargos sociais obrigatórios	73 187,60	61 322,20
Outros custos com pessoal	2 812,82	2 064,21

Gastos Gerais Administrativos (Nota 17)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Gastos Gerais Administrativos	224 942,48	253 801,71
Gastos gerais com fornecimentos	15 402,78	19 959,55
<i>Água, energia e combustíveis</i>	4 783,57	3 201,83
<i>Material de consumo corrente</i>	10 315,80	13 540,89
<i>Outros fornecimentos de terceiros</i>	303,41	3 216,83
Gastos gerais com Serviços	209 539,70	233 842,16
<i>Rendas e alugueres</i>	43 274,20	38 259,48
<i>Comunicações</i>	17 728,79	16 372,74
<i>Deslocações estadas e representação</i>	20 110,30	16 061,26
<i>Publicidade</i>	17 837,02	24 126,06
<i>Conservação e reparação</i>	8 333,99	7 705,18
<i>Seguros</i>	8 254,16	7 335,21
<i>Serviços especializados</i>	92 139,71	114 661,21
<i>Outras Avenças</i>	16 715,60	26 007,73
<i>Judiciais, contencioso, notariado e outros honorários</i>	2 176,28	14 322,33
<i>Informática</i>	49 169,18	49 806,22
<i>Limpeza</i>	3 317,16	3 440,88
<i>Informações</i>	20 761,49	21 084,05
<i>Outros serviços</i>	1 861,53	9 321,02

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de €2.000,00 para a Optimize Investimento SGPS SA e de 4.000€ para a Optimize Investment Partners SGFIM SA.

Volume de emprego

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 9.

Participações de capital

Empresas do Grupo	Capital Social	Valor de Aquisição	Fração %	Resultado em 2011	Cap. Próprios em 31.12.2011
OPTIMIZE – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda Rua D. Pedro V, 108 – 3º, Lisboa	10,000.00 €	10,000.00 €	100%	- 1,332.73 €	9,215.50 €
Optimize Investment Partners SGFIM SA Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa	1,538,470.00 €	1,000,000.00 €	65%	- 64,326.69 €	571,349.30 €

Não foi registada perda de imparidade no investimento na Optimize Investment Partners, tendo em conta ao facto da empresa se encontrar no seu início de atividade, em forte crescimento, e com perspetivas de recuperar em breve os valores de capitais próprios investidos pela Optimize Investimento SGPS.

Estas perspetivas baseiam-se no cumprimento de um plano de atividade previsional da Optimize Investment Partners, que traça a trajetória de recapitalização da sociedade nos próximos 5 anos de atividade:

Plano de actividade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Activos sob gestão	14 685 k€	38 538 k€	42 218 k€	60 918 k€	79 649 k€	101 669 k€	129 017 k€	153 185 k€
Comissões de gestão	215 k€	435 k€	636 k€	967 k€	1 272 k€	1 632 k€	2 078 k€	2 448 k€
Outras receitas	3 k€	4 k€	105 k€	53 k€	7 k€	16 k€	31 k€	53 k€
Despesas comerciais	26 k€	70 k€	107 k€	171 k€	223 k€	286 k€	368 k€	464 k€
Salários	362 k€	381 k€	461 k€	484 k€	494 k€	504 k€	514 k€	524 k€
Despesas gerais e amortizações	251 k€	307 k€	254 k€	246 k€	255 k€	271 k€	287 k€	305 k€
Resultado operacional	-422 k€	-318 k€	-81 k€	119 k€	306 k€	587 k€	941 k€	1 207 k€
Impostos	104 k€	76 k€	17 k€	7 k€	19 k€	254 k€	110 k€	302 k€
Resultado após impostos	-318 k€	-242 k€	-64 k€	127 k€	325 k€	841 k€	1 051 k€	1 509 k€

Forma como se realizou o Capital Social

O capital social de 353.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal

O capital social da empresa no valor de 353.760 Euros está representado por 35.760 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Rua General Firmino Miguel, nº 3, Torre 2, 12º A, detém 23.000 acções do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 65%.

Riscos da sociedade

Dado a Optimize Investimento SGPS SA não ter actividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas, e nos riscos inerentes às actividades dessas mesmas participações, em particular na Optimize Investment Partners SGFIM SA.

	2011	2010
Risco de crédito	346 892,53	444 812,81
Disponibilidades em outras instituições de crédito	82 976,50	293 085,48
Estado e outras entidades publicas	8 802,27	65 093,82
Fundos de investimento	32 283,94	22 390,46
Clientes	69 924,83	48 716,39
Outros devedores	152 904,99	15 526,66
	2011	2010
Risco de taxa de juro	23 250,00	20 212,00
OT PGB 5 06/15/12 – PTOTEKOE0003		20 212,00
OT PGB 4 3/8 16/06/14 – PTOTE1OE0019	23 250,00	

Não existe risco cambial para a sociedade em 31.12.2011, dado a sociedade não ter saldos em divisas. Os ganhos e perdas cambiais do exercício são apenas inerentes às diferenças de câmbios no pagamento de facturas em divisas (Bloomberg, USD).

Não é considerada a existência de um risco de liquidez e de um risco operacional para a sociedade em 31.12.2011.

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Saldos e transacções entre entidades do grupo

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investment Partners
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2010	0,00	0,00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2011	-2 000,00	2 757,73

Notas e interpretações aplicáveis ao exercício de 2011

Em 2011, passaram a ser de aplicação obrigatória novas normas e interpretações ou suas alterações, as quais não tiveram impacto significativo nos montantes reportados e divulgações efetuadas nestas demonstrações financeiras:

- IAS 24 (revista em 2009) – Divulgações de partes relacionadas;

- Alterações à IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação - Classificação das emissões de direitos;
- Alterações à IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das IFRS - Divulgações sobre instrumentos financeiros;
- Alterações à IFRIC 14 – Pré-pagamento de um requisito de financiamento mínimo;
- IFRIC 19 – Extinção de passivos financeiros através da emissão de instrumentos de capital próprio;
- Melhoramentos às IFRS (emitidos pelo IASB em Maio de 2010).

Adicionalmente, à data da aprovação destas demonstrações financeiras pelo Conselho de Administração encontram-se emitidas e adotadas pela União Europeia as Alterações à IFRS 7 – “Instrumentos financeiros: divulgações” – Divulgações sobre transferências de ativos financeiros, de aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após 1 de julho de 2011, que não se prevê que tenha qualquer impacto nas demonstrações financeiras. Por outro lado, encontram-se pendentes de aprovação pela União Europeia as seguintes normas já emitidas pelo IASB, que terão reduzido ou nulo impacto nas demonstrações financeiras:

- Alterações à IFRS 1 – Severe Hyperinflation and Removal of Fixed Dates for First-Time Adopters (exercícios iniciados em ou após 1 de julho de 2011);
- Alterações à IAS 1 – Presentation of Items of Other Comprehensive Income (exercícios iniciados em ou após 1 de julho de 2012);
- Alterações à IAS 12 – Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2012);
- Alterações à IAS 19 (Junho de 2011) – Employee Benefits (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- Alterações à IFRS 7 – Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- IAS 27 (revista em 2011) – Separate Financial Statements (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- IAS 28 (revista em 2011) – Investments in Associates and Joint Ventures (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- IFRS 10 - Consolidated Financial Statements (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- IFRS 11 - Joint Arrangements (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- IFRS 12 - Disclosure of Interests in Other Entities (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- IFRS 13 - Fair Value Measurement (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- IFRIC 20 – Stripping Costs in the Production Phase of a Surface Mine (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013);
- Alterações à IAS 32 - Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014);
- IFRS 9 - Financial Instruments (exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2015).

Sonra Bouteiro
O Técnico Oficial de Contas

[Assinatura]
A Administração

4 Certificação Legal das Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **Optimize Investimento SGPS, SA** (adiante também designada por **Optimize** ou **Empresa**), as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um total de 715 386 euros e um total de capital próprio de 579 631 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 45 551 euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, a Demonstração Consolidada de Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de empresas englobadas na consolidação, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

2. O nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretivas de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame inclui: (i) a verificação, por amostragem, do suporte de quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante no relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Optimize Investimento SGPS, SA**, em 31 de dezembro de 2011, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) definidas pelo Banco de Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

4. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Ênfase

5. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos 3 e 4 anteriores, chamamos a atenção que o nosso exame incidiu sobre a informação financeira consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, após a nossa nomeação em outubro de 2011, sendo que a informação financeira consolidada do exercício de 2010 foi objeto de exame por outro revisor oficial de contas.

Lisboa, 30 de março de 2012

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias'.

Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados SROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a atividade da Optimize Investimento SGPS, SA, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço Consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, a Demonstração Consolidada de Alterações no Capital Próprio, o correspondente Anexo e o Relatório de Gestão Consolidado, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados consolidados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

Que sejam aprovados o Relatório de Gestão Consolidado, o Balanço Consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011;

Lisboa, 30 de março de 2012

O FISCAL ÚNICO



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados SROC